

9th International Seminar on Nursing Research Proceedings

Margarida M Vieira, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato (coordenadores)

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Arquiteto Lobão Vital

4202-401 Porto, Portugal

+351 22 5580073 | saude@porto.ucp.pt

2015

ISBN: 978-989-97041-3-8

A satisfação com os cuidados de enfermagem em pessoas dependentes de substâncias

Paulo Seabra (51, 5)*; Luís Sá (51, 5); José Amendoeira (35, 5)

* pauloseabra@ics.lisboa.ucp.pt

Introdução: satisfação com os cuidados de saúde tem sido investigada por várias disciplinas enquanto indicador relevante de qualidade relacionado com o estado de saúde dos utentes (1). A satisfação com os cuidados de enfermagem é uma forma eficaz de avaliarmos o resultado das intervenções de enfermagem (2).

Desconhecemos estudos que evidenciem o grau de satisfação da população consumidora de drogas cuidada por enfermeiros. Este estudo tem como objectivos: Avaliar o grau de satisfação com os cuidados de enfermagem, assinalado por utentes dependentes de drogas e identificar que variáveis se relacionam com a satisfação.

Materiais e Método: Desenvolvemos um estudo quantitativo, descritivo, correlacional, com uma abordagem transversal. Estudamos 180 dependentes de opiáceos integrados em programas de manutenção com metadona através de uma amostragem probabilística aleatória sistemática. O instrumento de colheita de dados foi composto por um questionário de caracterização sociodemográfica, dados clínicos e comportamentais relacionados com o consumo de drogas. Utilizamos a escala “Satisfação dos utentes com os cuidados de enfermagem no centro de saúde (SUCECS26)” (2).

Resultados: A amostra é essencialmente de género masculino (73,3%). Média de idade de 41,06 [24-69]; dp=7,58. Escolaridade acima do 9º ano 17,2%. Solteiros 55,6%. Desempregados 48,3%.

Assinalaram consumos de substâncias 71,1%. Comorbilidades 75%. A média de anos a consumir 16,8.

A satisfação apurada com a adaptação da escala a 22 itens e com um intervalo de resposta possível entre os 0 aos 66 valores foi, 55,4 [33-66]; dp=6,43, que equivale a 83,29% de satisfação.

Nas subescalas apuramos: “individualização da informação” 98,5%; “formalização da informação” 93,4%; “qualidade na assistência” 88,8%; “promoção de elo de ligação” 88,6%; “envolvimento do doente” 78,4%; “informação de recursos” 50,7%. Verifica-se que a satisfação com os cuidados de enfermagem, é muito boa na generalidade e em todas as subescalas, exceto, no que refere a disponibilização para informar sobre recursos ao dispor do utente. As dimensões onde há mais satisfação são relacionadas com a informação sobre o utente (individualização e formalização). Contribuem para mais satisfação: Um maior número de intervenções de enfermagem ($F=17,096$; $p<,05$); menor número de entradas no programa ($r=-,220$; $p<,001$); Não consumir estimulantes ($t=2,192$; $p<,05$) e benzodiazepinas ($t=3,434$; $p<,05$).

Discussão e Conclusão: Os utentes valorizam a participação nas decisões e a informação sobre a sua saúde (3). Maior satisfação com os cuidados vai contribuir para mais adesão terapêutica, melhores resultados funcionais, melhor humor e mais auto-cuidado (4–6). Ter perturbação mental, associa-se a menos satisfação, o que reforça a necessidade de uma melhor avaliação dos utentes e intervenções mais direccionadas (7). A satisfação apurada resulta dos cuidados prestados. A individualização e formalização da informação, qualidade na assistência, envolver o doente e atuar enquanto elo de ligação, surgem como dimensões valorizadas. Consideramos que a dificuldade ou ausência de respostas às muitas necessidades, causadas pelas condições socioeconómicas e comorbilidades, levam a manifestar menor satisfação em relação aos cuidados de enfermagem, enquanto fonte de informação de recursos para fazer face a essas necessidades. A permanência nos programas e a satisfação com os cuidados são fatores protetores que reforçam a necessidade de programas mais flexíveis, que atendam a mais necessidades e previnam o abandono do tratamento.

Referências bibliográficas:

- (1) Donabedian A. An Introduction to Quality assurance in Health Care. Bashshur R, editor. New York: Oxford University Press; 2003.
- (2) Ribeiro A. O percurso de construção e validação de um instrumento para a avaliação da satisfação dos utentes em relação aos cuidados de Enfermagem. Rev da Ordem dos Enfermeiros. 2005;(15):53–60.
- (3) Gomes B. Enfermagem de reabilitação. Um contributo para a satisfação do utente. Universidade do Porto; 2008.
- (4) Lynn M, McMillen B, Sidani S. Understanding and measuring patients assessment of the quality of nursing care. Nurs Res. 2007;(56):159–66.
- (5) Gillet N, Colombat P, Michinov E, Pronost A-M, Fouquereau E. Procedural justice, supervisor autonomy support, work satisfaction, organizational identification and job performance: the mediating role of need satisfaction and perceived organizational support. J Adv Nurs [Internet]. 2013;69:2560–71. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23551132>
- (6) Lopes J. Ser cuidado por um enfermeiro gestor de caso. A experiência vivida da pessoa com problemas de adição. Universidade de Lisboa; 2012.
- (7) Zubaran C, Emerson J, Sud R, Zolfaghari E, Foresti K. The application of the drug user quality of life scale (DUQOL) in Australia. Health and Quality of Life Outcomes. 2012. p. 31.

Palavras-chave: Enfermagem; Dependência de drogas; Satisfação com os cuidados; Saúde mental; Programa de metadona